

Paternidade E Divórcio: Um Estudo Do Filme Boyhood

Jackeline Vieira Caixeta¹, Larissa Marci Rutke Nieswald², Rafael Peixoto Tavares da Silva³,
Ronise Vieira Bolter⁴

¹⁻⁴ Graduandos de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

A paternidade é um fenômeno complexo, que perpassa muitos fatores e requer responsabilidade para que ocorra de forma a promover positivamente o desenvolvimento dos filhos. Porém, em uma situação de divórcio, essas relações são alteradas e a paternidade deve ser reorganizada. Dessa forma, esse artigo objetiva, através de um estudo de caso e pelo método da observação, analisar a paternidade no pós-divórcio conforme vivenciada no filme *Boyhood*, buscando perceber as maneiras em que o pai se implica na vida dos filhos e como se dá a responsabilidade paterna. Por meio da análise realizada constatou-se pouca responsabilidade do pai na infância dos filhos, em que a participação paterna era voltada para a diversão e criação de vínculos, em detrimento das relações de responsabilidade quanto aos filhos, as quais recaiam sobre a mãe. Ao longo do filme, observou-se um esforço crescente do pai para participar da vida de seus filhos, assim como uma progressão nas responsabilidades que cabem a seu papel. A partir desses resultados, entende-se como essencial um planejamento para garantir uma estrutura familiar adequada, de modo que nenhuma das partes seja sobrecarregada, propiciando um desenvolvimento melhor para os filhos.

Palavras-chave: paternidade; responsabilidade; divórcio; *Boyhood*.

Introdução

A sociedade ocidental tem a instituição familiar como pilar de sustentação, porém esta instituição sofre um processo de reorganização e reinvenção na contemporaneidade. Warpechowski e Mosmann (2012) afirmam que o modelo patriarcal propunha uma hierarquização rígida de família, em que as funções femininas e masculinas eram bem definidas, sendo os pais responsáveis pelo sustento da família e as mães pelo cuidado aos filhos. Neste contexto, o relacionamento paterno era marcado pela distância emocional para com os filhos.

Na perspectiva capitalista de produção e lucro, a mulher passa também a participar do mercado de trabalho. Associado ao desenvolvimento de métodos anticoncepcionais e da luta feminista, a modernidade trouxe consigo questionamentos sobre a estrutura familiar tradicional e o papel do pai. “O homem deixa de ter seu papel social vinculado apenas ao poder econômico, sendo que os sentimentos passam a ser a âncora do relacionamento entre pais e filhos” (Gabriel & Dias, 2011, p. 254).

Nesse contexto, é importante também ponderar o papel do pai em situações de divórcio, em que a guarda das crianças geralmente permanece com a mãe. A partir disso, a paternidade se reestrutura em uma complexa relação na participação na vida dos filhos e no processo de criação. Dilemas como a responsabilidade, a presença, a tomada de decisões e a educação fornecida às crianças permeiam essa nova realidade.

O filme *Boyhood* (2014) busca representar esses dilemas vividos na paternidade em situações de separação conjugal durante o ciclo de vida do protagonista Mason Júnior e sua irmã, Samantha. No filme, o pai, Mason, tenta estabelecer seu relacionamento com os filhos mesmo diante das adversidades como a distância, o recasamento da mãe, as condições de vida precárias para a recepção dos filhos e a paternidade na juventude.

Assim, com a emergência das famílias binucleadas da contemporaneidade, ressalta-se a importância social do tema que se delinea na investigação da representatividade paterna e na produção de novos papéis que são assumidos a partir dos tempos atuais por estes. Portanto, busca-se neste trabalho observar e registrar os comportamentos do pai em relação aos filhos no filme *Boyhood* (2014) a partir das categorias comportamentais relação entre pai e filhos no pós divórcio e responsabilidade na paternidade.

Paternidade

A partir das mudanças na sociedade contemporânea, o pai passa a ter maior participação afetiva na criação dos filhos. Assim, pagar as despesas não é suficiente na configuração social do papel paterno - ele deve estar ativamente envolvido na educação e cuidado da criança e colocar-se emocionalmente disponível, aspectos identificados como fundamentais para um desenvolvimento emocional positivo da criança (Gabriel & Dias, 2011).

Ainda como reflexo das expectativas culturais de masculinidade, o pai vivencia o aumento de responsabilidades, principalmente no contexto financeiro, o que pode ser exemplificado pelo medo em perder o emprego. Porém, ao contrário da perspectiva anterior, essa preocupação não refere-se mais a ser o único provedor da família, mas sim em buscar oferecer uma boa vida à criança. Essa pesada carga de trabalho acaba também por colocar alguns empecilhos na relação pai-filho, afastando o pai do lugar desejado por ele na criação dos filhos (Gabriel & Dias, 2011).

De acordo com Lima, et al. (2011), a paternidade é plural, estando assim relacionada a aspectos biológicos, sociais e simbólicos. Tais elementos unem-se e concretizam-se em ações específicas de envolvimento com os filhos como, por exemplo, assumir responsabilidades. Estas, por sua vez, apresentam-se na forma de orientação ética e moral, sustento econômico,

educação e cuidado aos filhos, bem como também apoio emocional, prático e psicossocial à mãe. Ainda para os mesmos autores, a ação paterna de assumir responsabilidades está diretamente relacionada à satisfação dos filhos com o envolvimento do pai, em que a função deste se define principalmente pela presença. Nesse sentido, a participação paterna exige um ambiente favorável ao seu envolvimento, principalmente do apoio da mãe das crianças, considerando-se que esta geralmente desempenha papel regulador dessas relações.

Em pesquisa desenvolvida por Gabriel e Dias (2011) em relação a percepção do próprio pai sobre a paternidade, foi observado que educar é identificado como uma das principais tarefas do pai, o que envolve impôr limites e regras aos filhos, ao mesmo tempo que justifica suas atitudes, explicando o que é certo e errado, oferecendo carinho, afeto e cuidado aos filhos. Isso entra de acordo com a análise de Moreira e Toneli (2013), que percebem a paternidade como um lugar social que é associado “com prática, função, dado biológico, cuidado, exercício, Estado, leis e regras” (p. 329).

Ainda nesse contexto, a presença em atividades cotidianas é destacada como de extrema importância, e um pai presente é aquele que busca estar com o filho em todos os aspectos de sua vida - agradáveis e desagradáveis, não restringindo-se a atividades superficiais. É justamente nesse lugar de estar com o filho que o pai percebe que, para uma criança, “não basta que as suas contas sejam pagas e que esteja bem alimentado e limpo; um filho exige o amor e o carinho de quem o cria” (Gabriel & Dias, p. 256-257). Assim, o pai busca o envolvimento afetivo com o filho, sem com isso descartar os valores socialmente associados à sua masculinidade.

Paternidade no divórcio

O divórcio é um fenômeno que afeta fortemente a organização familiar, sendo necessário ocorrer uma reestruturação por parte dos dois núcleos familiares que se formam. Nesse cenário, as relações do pai com o filho e com a ex-mulher têm influência no cuidado

com os filhos. Souza, Fiorini e Crepaldi (2020) ressaltam a importância de uma cooperação entre o pai e a mãe para a criação do filho, afetando positivamente o nível de participação paterna. Entretanto, Oliveira e Crepaldi (2018) reforçam isso ao dizer que a relação pai-filho é diferente da relação mãe-filho e deve ser estudada como um fenômeno diferente.

Segundo Warpechowski e Mosmann (2012), um dos principais desafios enfrentados pelo genitor que não possui a guarda dos filhos é a perda do contato diário, o que gera um sentimento de desarraigamento e um possível desaparecimento da conexão primária com os filhos. Esse distanciamento físico também intensifica o desafio da educação e do compartilhamento de princípios, já que em ambas as situações não há um reforço contínuo ou frequente.

Nesse ponto entra a questão da responsabilidade perante os filhos, em que muitas vezes o indivíduo que não tem a guarda das crianças - geralmente o pai - assume a função de visitante e se esquivava de seus deveres e responsabilidades como pai. Moreira e Toneli (2013) trazem a discussão de que a responsabilidade vem com o ciclo da vida adulta e, principalmente, com a criação da prole e, ao assumir isso, há uma renúncia da autonomia pessoal, mas muitas vezes esse peso recai apenas para a figura feminina. Posto isso, em uma situação de divórcio, as mães encontram-se sobrecarregadas em uma desgastante posição imensamente, ou ainda totalmente mais responsáveis pelos filhos, de acordo com Warpechowski e Mosmann (2012). Em relação ao Brasil, os dados mais recentes do IBGE (2010) evidenciam que a mulher encarrega-se da responsabilidade pela família em 87,4% das famílias sem cônjuges e com filhos, um número alarmante em comparação à responsabilidade paterna nessa realidade. Conseqüentemente, são comuns os afastamentos entre pai e filhos, conforme citado anteriormente.

Considerando isso, Oliveira e Crepaldi (2018) reforçam ao afirmar a predominância

de um cuidado paterno voltado a um “envolvimento instrumental”, relativa a renda, disciplina e desenvolvimento moral, do que um “envolvimento expressivo”, envolvendo os laços de afeto presentes entre pai e filho e um desenvolvimento social e espiritual. Constataram também que a ida a eventos sociais, como parques e cinemas, decaíram mais na relação com o filho e o pai do que com a mãe, reforçando a ideia de um envolvimento paterno menos afetivo. Assim, vê-se formas diferentes de manter uma relação com o filho dependendo do responsável por ele no divórcio e os papéis que apresentam.

Portanto, dada a relevância do tema e a partir do exposto, busca-se neste artigo analisar a relação entre pai e filhos a partir do filme *Boyhood* (2014) do diretor Richard Linklater, caracterizando como ocorre essa relação em uma situação de divórcio e identificando quais são os comportamentos do pai que caracterizam responsabilidade paterna.

Método

Descrição do material utilizado para análise

Para a realização deste artigo, que objetiva analisar e caracterizar os comportamentos de responsabilidade na paternidade e a relação pai-filhos no divórcio, foi utilizado o filme *Boyhood*, do diretor Richard Linklater, lançado em 2014. O filme se passa principalmente na cidade de Houston, Texas, nos Estados Unidos. Ele foi filmado por 12 anos acompanhando o desenvolvimento físico dos atores, bem como o amadurecimento das personagens e as mudanças nos dois núcleos familiares ao longo do tempo.

Participantes

Os personagens analisados foram Mason Evans e seus dois filhos: Mason Evans Junior e Samantha Evans, embora algumas relações com outras personagens também sejam

citadas. Se trata de uma família de classe média branca norte-americana, mas por ser um filme que se passa durante 12 anos da vida dos personagens (e, conseqüentemente, também dos atores), a aparência destes varia com o tempo, como por exemplo estatura, cortes de cabelo e estilo do vestuário.

Mason Evans

Ex-marido de Olivia Evans, com quem se casou cedo, logo após abandonar a faculdade, e teve dois filhos: Samantha e Mason. Começa o filme com 32 anos, voltando de uma viagem para o Alasca e, apesar de demonstrar um grande carinho pelos filhos, havia grande desavença com a mãe deles. Conforme os anos passam precisou aprender a ser um pai mais presente e com participação efetiva em diversos âmbitos da criação dos filhos. No início, cuidava de forma mais recreativa dos filhos, que não tinham responsabilidades quando estavam com o pai, enquanto na casa da mãe tinham que fazer dever de casa e cuidar do jardim.

Ao longo do filme Mason se casa novamente, tem outro filho e passa a ter uma presença maior no desenvolvimento da responsabilidade com os filhos, construindo também uma relação melhor com a ex-mulher. Ele também passa a apresentar uma forma mais equilibrada de paternidade, que passou a atender melhor as necessidades dele, dos filhos e da ex-mulher.

Mason Evans Junior

Mason Evans Junior começa o filme como um garoto de 6 anos e, ao longo do filme, vai variando seus estilos, como ao deixar o cabelo crescer, pintar as unhas e usar roupas pretas. Desde muito novo ele apresenta dificuldade com figuras de autoridade, sempre discutindo com a mãe e seus parceiros e também com professores na escola. A partir dos 16 anos se engaja com fotografia e também começa a trabalhar em um restaurante, ambiente

que lhe possibilita a formação de alguns vínculos. Ao final do filme, ele torna-se independente e sai de casa, indo para a faculdade, onde começa a se aproximar mais de outras pessoas, como seu colega de quarto e seus amigos.

Samantha Evans

Irmã mais velha de Mason Júnior com dois anos a mais de diferença, começa o filme com 8 anos. Durante todo seu crescimento adotou uma postura indiferente com sua família, poucas vezes demonstrou afeto, porém é possível perceber através de algumas brincadeiras com o pai que tem consideração por ele. O relacionamento com o irmão Mason Júnior é marcado por complicações em que os dois discutem frequentemente, mas ao decorrer da história, com seu amadurecimento, eles criam um laço de amizade.

Procedimentos

Para cumprir os objetivos geral e específico foram criadas duas categorias de comportamento: responsabilidade paterna e relação entre pai e filhos em uma situação de divórcio. As cenas escolhidas para a análise são aquelas em que o pai aparece em interação com seus filhos.

Responsabilidade paterna

Caracteriza-se pelo envolvimento do pai no cotidiano dos filhos, através da criação e manutenção de vínculos, sustento econômico, participação ativa na educação e cuidado, oferta de apoio emocional e orientação ética e moral, sem entretanto ignorar aspectos relacionados à autoridade e disciplina. Portanto, está intimamente relacionada a *estar presente* na vida dos filhos (Gabriel & Dias, 2011; Lima et al. 2011).

A responsabilidade paterna ocorre quando o pai busca de fato compreender o que está acontecendo na vida dos filhos, direcionando toda sua atenção a eles quando estão

juntos e mostrando-se emocionalmente aberto para receber suas demandas. A responsabilidade paterna está presente quando o pai se preocupa com a educação dos filhos e aborda assuntos importantes, tais como sexualidade. Também pode ser identificada por preocupações financeiras, como por exemplo buscar um emprego melhor para garantir o sustento da família e estabilidade.

Relação entre pai e filhos em uma situação de divórcio

O divórcio se caracteriza como a legalização do desacordo conjugal entre um casal que pode levar à reestruturação do arranjo doméstico e da relação entre pais e filhos. Nessa nova configuração, que muitas vezes exclui o convívio diário dos infantes com um dos genitores, há alteração no cotidiano dos envolvidos. Essa diferença de relação pode ser percebida quando o convívio que costumava ser diário passa a ser semanal ou quinzenal, ocorrendo por vezes um despreparo do pai para receber os filhos em sua casa, como a ausência de quartos ou camas para os filhos. Além disso, os poucos dias passados com o pai podem divergir bastante da rotina diária dos filhos, ignorando responsabilidades e passando o dia em atividades de entretenimento. Ademais, a comunicação também deixa de acontecer organicamente, necessitando de um esforço extra para realizar a troca de informações.

Resultados e Discussão

O filme *Boyhood* (2014) do diretor Richard Linklater apresenta o desenvolvimento do ciclo de vida de uma família binucleada. Mason e Olivia casam-se e têm filhos ainda muito jovens, de modo a enfrentar muitos desafios com relação a imaturidade e situação financeira, por exemplo. Consequência desse despreparo ao construir uma família é a separação conjugal, que culmina no afastamento e “fuga” do pai

em relação a suas responsabilidades para com os filhos. Nesse sentido, o filme inicia trazendo o retorno do pai de uma viagem a trabalho para o Alasca e buscando inserir-se efetivamente como pai na vida dos filhos, conforme ressaltado por Mason em sua primeira interação com os filhos quando busca-os na casa da avó para um passeio.

Em uma situação de divórcio em que extingue-se o convívio diário com um dos progenitores, neste caso o pai Mason, acarretam-se diversas dificuldades na manutenção da relação com os filhos. Em uma pesquisa feita por Warpechowski e Mosmann (2012) com pais divorciados, remarca-se a insatisfação com o tempo passado com os filhos e que isso possa prejudicar a conexão entre eles. Com isso em mente, emerge o desejo de aproveitar ao máximo essas horas ou dias passados juntos, e portanto, investem na qualidade desse tempo e assim tendem a focar-se em atividades recreativas. Isso está presente, por exemplo, quando Mason busca os filhos para passarem o dia juntos e leva-os para jogar boliche. Em outra cena, visitam um borboletário, passeiam no parque e brincam de “pega-pega” e até mesmo assistem a um jogo de beisebol na quadra, entre outras atividades de lazer que buscam fortalecer o laço paterno.

Contudo, esse tempo passado com o pai completamente fora da rotina, em especial nas cenas iniciais do filme, acaba por ignorar questões cotidianas como a tarefa de casa que Mason Jr. e Samantha não fazem. Essa preocupação em estar sempre se divertindo nesse tempo em conjunto acaba por desconsiderar algumas responsabilidades diárias, assim como o quesito alimentação, o qual é evidenciado quando, ao passar um dia com Mason, as crianças só comeram batatas fritas.

Ademais, o conjunto dessa situação promove inimizade entre Olivia e Mason, pois essa irresponsabilidade do pai não só prejudica os filhos, mas também aumenta o encargo da mãe. Segundo Warpechowski e Mosmann (2012), este é um cenário comum na separação conjugal que coloca a mãe como uma ditadora, já que ela precisa encarregar-se

do cuidado quase total dos filhos e o pai como um visitante divertido que não tem grandes obrigações na criação. Vale ressaltar que durante essa “visita” Mason explica que não esteve presente na vida das crianças nos últimos anos que esteve no Alasca pois precisava de um “tempo” para si. Esse é um luxo que a mãe, Olívia, não pode ter, como é exposto em uma das cenas iniciais em que ela não pode sair com os amigos, pois não há outrem que cuide de seus filhos.

Em uma pesquisa feita por Furstenberg e Nord (1985, como citado em Dantas et al., 2004) acerca dos cuidados do pai/mãe à distância, após o rompimento do casamento, revela que a maioria das crianças de pais divorciados não tem um lugar para dormir, guardar roupas ou objetos pessoais na casa do pai com quem não residem. Esse é um aspecto presente no filme *Boyhood* (2014) em uma cena em que Mason Jr. e Samantha, após passarem o dia com o pai, vão dormir em sua casa e é preciso improvisar acomodações, pois não há um espaço destinado aos filhos nessa nova casa. Não há quartos nem camas para os filhos, ou algum espaço reservado para eles, além disso há exposição de álcool e outras drogas que se encontram ao alcance das crianças. Mason divide sua habitação com o amigo Jimmy, o qual deixa seu lixo e restos de comida espalhados pela casa, mesmo sabendo que receberão visitas, e também assiste um filme violento, não apropriado para crianças, na frente delas. Esse conjunto de comportamentos de Jimmy contribuem para a irresponsabilidade de Mason, já que este ambiente inadequado é ofertado às crianças quando elas estão sob os cuidados do pai.

Apesar desse contexto, a responsabilidade paterna conforme previamente definida pode ser claramente identificada em uma cena em que Mason leva os filhos para passarem o fim de semana com ele. Enquanto estão no carro, Mason faz perguntas aos filhos, tentando manter-se atualizado sobre os mais diversos aspectos de suas vidas e interesses. Entretanto, todos seus questionamentos são respondidos com expressões do tipo “não, sim,

não sei, acho que sim, nada”, tornando a tentativa de diálogo em um monólogo. Diante desse contexto, Mason faz questão de estacionar o carro, olha para os filhos e afirma:

Não é assim que vamos falar um com o outro. Certo? Não vou ser esse tipo de cara.

Não podem me colocar nesta categoria. “O pai biológico que vejo a cada quinze dias e com quem tenho conversas formais ao me levar a lugares comprar coisas”.

Não! Conversem comigo.

Neste caso, identificou-se que Mason de fato tenta viver a paternidade conforme destacado por Gabriel e Dias (2011), valorizando a presença na vida dos filhos. Também foi possível observar a importância que Mason dá a esse aspecto quando para o carro e olha os filhos nos olhos enquanto conversam, direcionando a eles toda a sua atenção.

Mason tenta estar presente na vida dos filhos mesmo na situação do divórcio, que, em decorrência do distanciamento físico, dificulta a relação. Por exemplo, as perguntas que Mason faz aos filhos seriam facilmente respondidas se estes convivessem juntos: “Como foi a semana? Aquele menino ainda é seu amigo? Como está aquele trabalho de artes na escola?” - são temas vividos e desenvolvidos cotidianamente, de uma forma tão espontânea a quem está presente neste contexto que nem os percebem - não os questionam. Nesse sentido, os filhos também destacam como é difícil responder a essas questões de forma tão direta. A partir disso, pai e filhos combinam de “deixar as coisas acontecerem naturalmente”, mostrando a importância de uma boa comunicação entre os indivíduos para que possam tornar a convivência a melhor possível, agradável a todos.

Mason se mostra disponível ao diálogo e considera os apontamentos dos filhos. Entretanto, não perde sua figura de autoridade, aspecto também importante na responsabilidade paterna (Gabriel & Dias, 2011). Ele lidera e media a comunicação, impondo limites quando necessário, como citado anteriormente, ao definir o tipo de relação que terá com os filhos.

Do mesmo modo, foi possível observar o deslocamento da concepção e funções da paternidade, apontadas por Gabriel e Dias (2011), em que o sustento financeiro não é mais a base da relação pai-filhos, e sim o convívio. De fato, Mason se mostra emocionalmente aberto aos filhos e busca estar presente na vida destes, participando da educação e orientação ética-moral. Isso pode ser observado, por exemplo, na cena do carro já citada: ao questionar sobre a vida dos filhos, Mason supõe uma situação em que um amigo do filho tenha oferecido cigarros a Mason Jr e este tenha negado, pois sabe os malefícios e o caminho dificultoso que o pai enfrentou para superar o vício. Entretanto, a responsabilidade paterna também envolve aspectos como o cuidado (oferecer uma boa alimentação), educação formal (garantir que as crianças façam as tarefas escolares) e inclusive o sustento financeiro; áreas em que Mason enfrenta dificuldades mas que vão sendo desenvolvidas ao longo de toda a narrativa. Portanto, a paternidade não é perfeita: desenvolve-se, também, com a experiência.

Em estudo desenvolvido por Lima et al. (2011), avaliou-se a percepção de 346 crianças sobre a forma como os pais assumem responsabilidades, com foco na paternidade. Os resultados da pesquisa identificaram que as áreas de cuidado e interesse (que envolve atividades como cuidados básicos e rotina dos filhos) são as que o pai mais assume responsabilidade, seguidas de apoio emocional e estimulação.

Esse estudo não envolveu pais divorciados, entretanto mesmo assim seus dados são interessantes em comparação ao filme *Boyhood* (2014). No filme, não é possível identificar na relação paterna a categoria de cuidado e interesse, uma vez que o pai não está presente diariamente na vida dos filhos para participar na rotina. Porém, a categoria de apoio emocional e estimulação é justamente a área que aparece em destaque em Mason desde o início do filme. Por exemplo, ainda no primeiro contato deste o retorno da viagem, Mason observa os hobbies dos filhos e demonstra entusiasmo em relação a estes,

incentivando os filhos a continuarem mantendo esses hábitos. O estudo também aponta que os temas referentes à escola estão geralmente sob responsabilidade da mãe, o que vai de encontro com o que foi observado no filme, em que a cobrança das tarefas de casa é feita apenas por Olivia.

Ainda em relação ao estudo de Lima et al. (2011), os autores afirmam que a responsabilidade é um dos aspectos mais importantes da relação paterna; contudo, é também uma das mais difíceis de serem avaliadas devido a dificuldade de mensurar os temas que a tangiam. Desta forma,

um pai pode passar pouco tempo com os filhos e estar muito envolvido na tomada de decisões acerca do dia-a-dia da criança. Ou, de outro modo, pode procurar passar um tempo de qualidade com os filhos, mesmo numa conjuntura em que o tempo é sempre escasso. O mesmo se passa nas situações em que indiretamente os pais contribuem para o bem-estar e desenvolvimento dos filhos, como o apoio e o suporte à companheira. (Lima et al., 2011, p. 568)

Portanto, apesar de o divórcio dificultar alguns aspectos relacionados a responsabilidade paterna, de modo algum a diminui.

Em uma cena onde Mason e seus dois filhos estão juntos em um restaurante, ele descobre que Samantha não quer ir a um acampamento com ele e Mason Jr. pois vai em uma festa. Por isso, o pai começa a perguntar sobre como vai ser essa festa e quem vai, questionando a filha também sobre um garoto que aparece em uma foto dela no Facebook e se ele estará presente na festa. Mason não conhecia esse garoto e nem tinha ouvido falar dele, demonstrando surpresa através da frase “Aprendo mais sobre ela na página do Facebook do que em nossas conversas ‘abertas’”, a exclamação de um “Uau!” ao descobrir que o garoto já tinha ido para a casa deles “algumas vezes” e que é o namorado de sua filha.

Warpechowski e Mosmann (2012) explicam sobre o distanciamento que ocorre entre pai e filhos após o divórcio, ressaltando a perda de contato diário e como isso afeta a relação entre os dois. Isso é bem exemplificado nessa cena, pois mais uma vez a falta de contato diário prejudicou a relação dos dois, fazendo com que o pai não tivesse conhecimento sobre essas idas do garoto para a casa deles, e ver a filha por poucas vezes no mês cria um tempo mais limitado para que ela possa falar sobre essas relações da vida dela. A relação com pai é quando parte dos valores deveriam ser passados, porém em uma situação de divórcio onde o pai tem dificuldade até em acessar a vida cotidiana da filha, sabendo mais através das redes sociais do que o convívio, como é afirmado por ele, ocorre uma perda na capacidade de passar esses princípios para os filhos.

Em contrapartida, Oliveira e Crepaldi (2018) afirmam que após o divórcio a participação paterna costuma se restringir a um envolvimento instrumental (renda, valores, disciplina) em detrimento de um envolvimento expressivo (afeto, espiritualidade). Nessa cena, o pai demonstra uma vontade de participar de forma afetiva da vida dos filhos, buscando entender o que está acontecendo no seu cotidiano e com quem se relacionam, isso pode ser exemplificado pelo interesse do pai em pesquisar as redes sociais da filha e perguntar quem irá para festa, bem como a relação dela e do garoto.

Conforme destacado por Gabriel e Dias (2011), a paternidade envolve também aqueles aspectos considerados geralmente desagradáveis e desconfortáveis na criação dos filhos. Tal é o caso de *Boyhood* (2014), em que Mason conversa abertamente com os filhos a respeito da sexualidade e temas que a envolvem, a despeito do visível desconforto dos filhos. Este desconforto foi identificado por meio dos pedidos para não falar sobre o assunto e expressões faciais de vergonha e repugnância, principalmente de Samantha, a filha mais velha.

Enquanto os filhos tentam fugir da mesa e ignorar o tema, constrangidos, Mason

usa sua autoridade para que os filhos permaneçam ali, escutem e compreendam, ressaltando que esta conversa também é difícil para ele, mas necessária. Ao falar sobre métodos contraceptivos, Mason inclusive usa sua própria experiência como exemplo, uma vez que teve os filhos ainda muito jovem e sente que não estava preparado para esta tarefa, desejando ter sido um pai melhor. Desta forma, espera que os filhos possam aprender com seus erros. Também cita um artigo que corrobora sua preocupação, apresentando-se como um pai preocupado e que busca estudar sobre os temas que afetam a vida dos filhos e estar preparado para lidar com estas situações.

A partir deste trecho, observou-se que, apesar da figura do pai na relação pós-divórcio ser marcada principalmente por momentos de diversão e fuga da rotina, a educação não é deixada de lado. Portanto, a postura de Mason corrobora com o que foi encontrado em pesquisa de Gabriel e Dias (2011) sobre a percepção do pai em relação à própria paternidade. No estudo, os pais afirmaram que a educação é uma das principais responsabilidades da paternidade. É importante destacar que o estudo pesquisou a percepção dos pais sobre o tema, não buscando avaliar se a realidade dá-se em concordância a isso.

Pode-se observar no filme também uma auto análise sobre responsabilidade por parte do pai, realçando o desenvolvimento de certa maturidade em comparação ao início do filme. Como exemplo, tem-se um dos dias em que o pai é encarregado de passar com Mason Jr., o qual ambos vão acampar e conversam sobre vários tópicos, tanto sobre cultura pop quanto assuntos mais íntimos. Chega um momento em que Mason fala sobre seu novo emprego e, quando questionado pelo filho sobre sua carreira musical, aponta sobre o custo de vida ser caro e que “um homem deve ser responsável”. Ou seja, para o personagem, a responsabilidade também está ligada à estabilidade financeira e a capacidade de manter uma família.

Para Moreira e Toneli (2013), a responsabilidade traz também a renúncia da autonomia pessoal. O que significaria abrir mão de algumas atividades ou objetos em prol da família e do sustento da casa. Isso pode ser observado tanto na cena descrita anteriormente como em outra, onde Mason e filho discutem sobre o carro antigo de seu pai, o qual precisou ser vendido em troca de uma van, essa última mais espaçosa e ideal para a cadeirinha de bebê - demanda vinda do recasamento. Apesar de o pai relatar que, quando jovem, se sentia “descolado” com seu carro, a maturidade requer a tal renúncia e faz com que surjam outros bens como prioridade.

Além da questão material, a forma de o pai estar presente emocionalmente é explicitada quando, após uma festa de formatura do ensino médio que a família fez para Mason Jr., seu pai o leva para o show de um amigo, onde os dois têm uma conversa. A namorada de Mason Jr. o trocou recentemente por um jogador de lacrosse de uma faculdade e ele está tendo que lidar com essa rejeição ao mesmo tempo em que tenta entender seu lugar no mundo, seus gostos e o que fazer no futuro.

Com isso, o pai conta que todos passam por esses namoros de escola que acabam, inclusive ele mesmo, pois as pessoas mudam bastante, e o consola dizendo que o essencial é ele focar em si mesmo e desenvolver suas potencialidades, dessa forma, conseguirá conquistar outras garotas que irão gostar dele pelo que ele é, e ficará nas mãos dele escolher qual se encaixa melhor em sua vida. Ainda, deixa como sugestão para o garoto continuar a seguir com as fotografias que gosta de fazer, e se empenhar nisso, pois assim conseguiria se desenvolver de forma mais autêntica.

De acordo com Gabriel e Dias (2011), o pai deve estar presente de outras formas além da financeira, se apresentando como cuidador e emocionalmente disponível para conversar com o filho. Nessa cena, Mason demonstra isso ao estar disposto a ouvir as queixas do filho e busca orientá-lo para o que ele julga como mais correto, dividindo como

esse conhecimento foi útil em sua vida e se vinculando emocionalmente ao filho ao dizer que já havia passado por esses mesmos problemas.

Lima et al. (2011), reforçam essa ideia ao afirmarem que a responsabilidade paterna está relacionada com o envolvimento do pai com o filho. Para que isso ocorra, momentos de vulnerabilidade e troca de experiências, como ocorreu na cena, são de fundamental importância pois é quando o pai está presente e auxiliando em uma situação emocionalmente complicada para o filho.

Ainda em relação a situação do término de Mason Jr., o pai afirma que tudo tem a ver com o momento certo. Nesse sentido, aponta que agora, depois de 20 anos, ele é o homem que deveria ter sido, responsável, bom pai e marido. Como ressaltado diversas vezes no filme, o relacionamento dos pais, apesar de se amarem, não deu certo pois ambos não estavam preparados para viver a conjugalidade e a coparentalidade, naquele momento. Entretanto, as consequências desse despreparo recaíram sobre os filhos. Desse modo, faz-se importante o planejamento familiar para uma convivência agradável a todos, de forma que nenhuma das partes fique sobrecarregada e os filhos não sejam prejudicados.

Considerações Finais

Conforme apresentado pelo filme *Boyhood* (2014), o casal teve filhos em um momento em que não estavam preparados, sem um planejamento familiar. Com o viver das adversidades, essa relação se deteriorou e tornou-se prejudicial para o casal, que optou pelo divórcio. Entretanto, conforme afirma Féres-Carneiro (1998, como citado em Dantas et al., 2004, p. 352) "quem se separa é o par amoroso, o casal conjugal. O casal parental continuará para sempre com as funções de cuidar, de proteger e de prover as necessidades materiais e afetivas dos filhos...". Portanto, ao contrário do que se apresenta no filme, a responsabilidade pelos filhos não torna-se apenas do genitor com a guarda destes.

No filme, o pai viaja afirmando que precisa de um tempo, de modo a se preparar para viver a paternidade. Como já apontado nas discussões, a mãe não teve esse tempo, exemplificando a nossa sociedade, em que a responsabilidade recai sobre a figura feminina quando se tem filhos e vive-se em um meio pautado na desigualdade de gênero. Dessa forma, a mãe ocupa-se do cuidado total dos filhos, deixando de sair com os amigos para se dedicar a isso, enquanto o pai viaja. Essa desigualdade também é visível no fato de que o pai, já com 32 anos no início do filme, somente adquire consciência quanto às suas responsabilidades - o que mostra seu nível de amadurecimento - no final do filme, com 40 anos. Nesse momento, ele afirma que, depois de 20 anos, tornou-se o homem e pai responsável que deveria ter sido.

Dada a nossa sociedade, em que a mulher cresce sendo preparada para a maternidade e geralmente cria vínculos com os filhos já na gravidez, é natural que o pai demore mais para assumir seu papel na parentalidade (Warpechowski e Mosmann, 2012). Entretanto, no filme, Mason demora 20 anos para tornar-se plenamente responsável, um tempo absurdamente longo. Mesmo apresentando características de responsabilidade paterna ao longo de todo filme, esta constitui-se apenas de fragmentos, enquanto, por exemplo, as condições básicas de vida para os filhos continuam a ser ofertadas pela mãe.

Portanto, para evitar problemas dessa natureza, faz-se mister o planejamento familiar, em que ambos os pais em conjunto estabeleçam seus papéis, com obrigações, limites e direitos na criação dos filhos, de forma que todos consigam uma divisão justa nesta, bem como uma participação efetiva. Para isso, é necessário que haja um senso de responsabilidade por ambas as partes, de modo a organizar uma base familiar adequada para os filhos. O planejamento familiar não significa que o divórcio não ocorrerá, mas permite que, nessa situação, os filhos não sejam tão prejudicados.

O filme desenvolve-se com foco na relação da mãe com os filhos, e o pai aparece em alguns momentos, como a pessoa divertida que leva os filhos para passear, principalmente no início do filme. Portanto, o próprio fato de o longa-metragem não abordar tanto a relação entre pai e filhos pode ser compreendida enquanto uma crítica a ausência do pai. Deste modo, consideramos o filme *Boyhood* (2014) importante para analisar a paternidade. Apesar desse tema já ser amplamente discutido na literatura, dada sua relevância e principalmente devido às novas configurações familiares, é importante que ele continue sendo analisado e discutido. Além da paternidade, a obra também apresenta outros temas que despertam interesse de análise e são tão relevantes quanto, como maternidade, recasamento, relação com a família do padrasto, amadurecimento do filho e suas escolhas; tópicos que podem vir a ser analisados em futuros estudos.

Referências Bibliográficas

- Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia*, 14(29), 347-357. doi: 10.1590/S0103-863X2004000300010
- Gabriel, M. R., & Dias, A. C. G. (2011). Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 253-261. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n3/07.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família*. Brasil: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-15,-16,53,54,55,-17,-18,128&ind=4704>
- Lima, J. A., Serôdio, R. G., & Cruz, O. (2011). Pais responsáveis, filhos satisfeitos:

- As responsabilidades paternas no cotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, 4(29), 567-578. Recuperado de <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/104/pdf>
- Mendes, J. A. A., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2017). Destructive Divorce in the Family Life Cycle and its Implications: Criticisms of Parental Alienation. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33. (33423). doi: 10.1590/0102.3772e33423
- Moreira, L. E., & Toneli, M. J. F. (2013). Paternidade Responsável: problematizando a responsabilização paterna. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 388-398. Recuperado de: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/16.pdf>
- Oliveira, J. L. A. P., & Crepaldi, M. A. (2018). Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. *Actualidades en psicología*, 32(124), 92-110. DOI: 10.15517/AP.V32I124.29021
- Richard Linklater (Diretor). (2014). *Boyhood: Da infância à Juventude*. [Filme]. IFC Films; Universal pictures.
- Souza, F. M., Fiorini, M. C., & Crepaldi, M. A. (2020). Coparentalidade e envolvimento parental em famílias binucleares: revisão sistemática. *Actualidades en psicología*, 34(129), 119-140. DOI: 10.15517/ap.v34i129.35334
- Warpechowski, A., & Mosmann, C. (2012) A experiência da paternidade frente à separação conjugal: sentimentos e percepções. *Temas em Psicologia*, 20 (1), 247-260. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751439>